PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO CARMO - OCDS

REFLEXÕES PARA A RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS

BRASIL - SUL

2020

“11. O seguimento de Jesus como membros da Ordem Secular se expressa por meio da promessa de tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e das bem-aventuranças. Por meio desta promessa se reforça seu compromisso batismal no mundo a serviço do projeto de Deus. Ela é um penhor de santidade pessoal, que necessariamente leva a um empenho de serviço à Igreja na fidelidade ao carisma carmelitano-teresiano. A promessa é feita diante dos membros da comunidade como representantes de toda a Igreja e na presença do Delegado do Superior da Ordem.

12. Pela promessa feita à comunidade na presença do Superior da Ordem ou de seu delegado, a pessoa se torna membro da Ordem Secular. Por este compromisso se empenha em adquirir a formação necessária para conhecer as razões, o conteúdo e o propósito do estilo de vida evangélica que se assume. A promessa realça o compromisso batismal e enriquece, nos chamados à vocação matrimonial, a vida de esposos e pais. Esta promessa se renova uma vez por ano no tempo pascal.”

(Constituições OCDS, 11-12)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....4

O COMPROMISSO DA PROMESSA: VIVER O ESPÍRITO DAS BEM-AVENTURANÇAS.....5

REFLEXÕES DO PAPA FRANCISCO SOBRE AS BEM-AVENTURANÇAS.....6

REFLEXÃO SOBRE A FÓRMULA DAS PROMESSAS – OCDS.....10

SOB A PROTEÇÃO DA VIRGEM MARIA.....12

REFERÊNCIAS.....13

INTRODUÇÃO

Como carmelitas descalços seculares, expressamos nosso seguimento de Jesus com as promessas feitas à comunidade, pelas quais nos empenhamos a viver a castidade, a pobreza e a obediência no espírito das bem-aventuranças, conforme nosso estado de vida.

As Constituições OCDS preveem a renovação anual dessas promessas no tempo pascal. Na Comunidade Santa Teresa de Jesus, em Curitiba, costumávamos fazer essa renovação na Missa da vigília pascal, em companhia das monjas e dos freis carmelitas descalços. Contudo, em virtude da pandemia de Covid-19 e, consequentemente, do isolamentos social, não foi possível fazer essa cerimônia. Até o momento, não temos previsão de quando poderemos retomar as reuniões e celebrações normalmente.

Sendo assim, por sugestão do Frei Anderson, Delegado Provincial para a OCDS, confirmada na reunião do Conselho Provincial, elaborei esse subsídio para ajudar a nossa Província na preparação remota para a renovação das promessas, até que ela possa ser feita presencialmente, com segurança, no contexto de cada comunidade. Minhas fontes foram as reflexões do livro publicado pelo Frei Alzinir Debastiani, Delegado Geral para a OCDS, uma exortação apostólica do Papa Francisco (*Gaudete et Exsultate),* alguns escritos do Frei Patrício Sciadini, OCD, e o próprio Ritual da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares, com a respectiva instrução do Superior Geral.

Cristo é o centro de nossa experiência carmelita. Conforme nossas Constituições OCDS, há um projeto de vida nas bem-aventuranças (Const. OCDS, 16). E essa vivência inclui “colocar os vínculos familiares abaixo dos interesses do Reino e da pessoa de Jesus; viver o desapego das riquezas para demonstrar que a chegada do Reino não se apoia em meios humanos e sim na força de Deus e na disponibilidade da pessoa humana diante dele; levar a cruz da aceitação da vontade de Deus manifestada na missão que Ele confia a cada um” (Const. OCDS, 10).

Que Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Província, interceda por nós para que possamos perseverar em nossa vocação carmelita, testemunhando o seguimento de Cristo em nossa vivência diária, com a Graça do Espírito Santo.

Carlos Eduardo da Eucaristia

Presidente Provincial - OCDS

O COMPROMISSO DA PROMESSA:
VIVER O ESPÍRITO DAS BEM-AVENTURANÇAS

"Nas bem-aventuranças se encontram um projeto de vida e um modo de entrar em relação com o mundo, com os vizinhos e companheiros de trabalho, com familiares e amigos. Ao prometer viver as bem-aventuranças na vida cotidiana, procuram dar testemunho de vida evangélica como membros da Igreja e da Ordem e, por este testemunho, convidam o mundo a seguir a Cristo: "Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14,6)"

(Constituições OCDS, 16)

Perguntas para reflexão:

- Como conhecer melhor e assumir a pessoa de Jesus, ponto de partida e chegada da minha existência?
- Como vivo a minha identidade? (reencontro comigo mesmo.)
- Como vivo o meu relacionamento com os outros? (reencontro com os outros.
- Como vivo a minha dimensão oracional espiritual? (reencontro com Deus.)

*** Valores e motivações:**

- Quais são os valores absolutos e relativos da minha vida?
- Qual a solidez das motivações pelas quais eu escolhi e sigo a minha decisão vocacional?

*** Identificar-se com o projeto espiritual:**

- Assumo a minha identidade: como me identifico com o Evangelho, com as Bem-Aventuranças, com a minha vocação?
- Como pretendo viver hoje, concretamente, cada uma das bem-aventuranças?

REFLEXÕES DO PAPA FRANCISCO
SOBRE AS BEM-AVENTURANÇAS

Para ajudar a refletir e rezar a partir dessas perguntas, compartilhamos alguns trechos da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* (parágrafos 71 a 94) do Papa Francisco, comentando sobre as bem-aventuranças (Mt 5, 3-11).

«Felizes os mansos,
porque possuirão a terra.»

"A mansidão é outra expressão da pobreza interior, de quem deposita a sua confiança apenas em Deus. De fato, na Bíblia, usa-se muitas vezes a mesma palavra *anawin* para se referir aos pobres e aos mansos. Alguém poderia objetar: «Mas, se eu for assim manso, pensarão que sou insensato, estúpido ou frágil». Talvez seja assim, mas deixemos que os outros pensem isso. É melhor sermos sempre mansos, porque assim se realizarão as nossas maiores aspirações: os mansos «possuirão a terra», isto é, verão as promessas de Deus cumpridas na sua vida. Porque os mansos, independentemente do que possam sugerir as circunstâncias, esperam no Senhor, e aqueles que esperam no Senhor possuirão a terra e gozarão de imensa paz (cf. Sl 37/36, 9.11). Ao mesmo tempo, o Senhor confia neles: «é nos humildes de coração contrito que os meus olhos se fixam, pois escutam a minha palavra com respeito» (Is 66, 2).

Reagir com humilde mansidão: isto é santidade".

«Felizes os que choram,
porque serão consolados.»

"A pessoa que, vendo as coisas como realmente estão, se deixa trespassar pela aflição e chora no seu coração, é capaz de alcançar as profundezas da vida e ser autenticamente feliz. Esta pessoa é consolada, mas com a consolação de Jesus e não com a do mundo. Assim pode ter a coragem de compartilhar o sofrimento alheio, e deixa de fugir das situações dolorosas. Desta forma, descobre que a vida tem sentido socorrendo o outro na sua aflição, compreendendo a angústia alheia, aliviando os outros. Esta pessoa sente que o

outro é carne da sua carne, não teme aproximar-se até tocar a sua ferida, compadece-se até sentir que as distâncias são superadas. Assim, é possível acolher aquela exortação de São Paulo: «Chorai com os que choram» (Rm 12, 15).

Saber chorar com os outros: isto é santidade."

«Felizes os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.»

"«Fome e sede» são experiências muito intensas, porque correspondem a necessidades primárias e têm a ver com o instinto de sobrevivência. Há pessoas que, com esta mesma intensidade, aspiram pela justiça e buscam-na com um desejo assim forte. Jesus diz que elas serão saciadas, porque a justiça, mais cedo ou mais tarde, chega e nós podemos colaborar para o tornar possível, embora nem sempre vejamos os resultados deste compromisso.

Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade."

«Felizes os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.»

"A misericórdia tem dois aspetos: é dar, ajudar, servir os outros, mas também perdoar, compreender. Mateus resume-o numa regra de ouro: «o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles» (Mt 7, 12). O Catecismo lembra-nos que esta lei se deve aplicar «a todos os casos», especialmente quando alguém «se vê confrontado com situações que tornam o juízo moral menos seguro e a decisão difícil».

Dar e perdoar é tentar reproduzir na nossa vida um pequeno reflexo da perfeição de Deus, que dá e perdoa superabundantemente.

Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade.

«Felizes os puros de coração,
porque verão a Deus.»

“Esta bem-aventurança diz respeito a quem tem um coração simples, puro, sem imundície, pois um coração que sabe amar não deixa entrar na sua vida algo que atente contra esse amor, algo que o enfraqueça ou coloque em risco. Na Bíblia, o coração significa as nossas verdadeiras intenções, o que realmente buscamos e desejamos, para além do que aparentamos... «Vela com todo o cuidado sobre o teu coração» (Pr 4, 23). Nada de manchado pela falsidade tem valor real para o Senhor. Ele «foge da duplicidade, afasta-Se dos pensamentos insensatos» (Sab 1, 5).

Quando o coração ama a Deus e ao próximo (cf. Mt 22, 36-40), quando isto é a sua verdadeira intenção e não palavras vazias, então esse coração é puro e pode ver a Deus. São Paulo lembra, em pleno hino da caridade, que «vemos como num espelho, de maneira confusa» (1 Cor 13, 12), mas, à medida que reinar verdadeiramente o amor, tornar-nos-emos capazes de ver «face a face» (1 Cor 13, 12). Jesus promete que as pessoas de coração puro «verão a Deus».

Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade.”

«Felizes os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus»

“Os pacíficos são fonte de paz, constroem paz e amizade social. Àqueles que cuidam de semear a paz por todo o lado, Jesus faz-lhes uma promessa maravilhosa: «serão chamados filhos de Deus» (Mt 5, 9). Aos discípulos, pedia-lhes que, ao chegar a uma casa, dissessem: «a paz esteja nesta casa!» (Lc 10, 5). A Palavra de Deus exorta cada crente a procurar, juntamente «com todos», a paz (cf. 2 Tim 2, 22), pois «é com a paz que uma colheita de justiça é semeada pelos obreiros da paz» (Tg 3, 18). E na nossa comunidade, se alguma vez tivermos dúvidas acerca do que se deve fazer, «procuremos aquilo que leva à paz» (Rm 14, 19), porque a unidade é superior ao conflito.

Trata-se de ser artesãos da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza.

Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade.”

«Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça,
porque deles é o Reino do Céu»

“A cruz, especialmente as fadigas e os sofrimentos que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação. Lembremo-nos disto: quando o Novo Testamento fala dos sofrimentos que é preciso suportar pelo Evangelho, refere-se precisamente às perseguições (cf. At 5, 41; Fl 1, 29; Cl 1, 24; 2 Tm 1, 12; 1 Pd 2, 20; 4, 14-16; Ap 2, 10).

As perseguições não são uma realidade do passado, porque hoje também as sofremos quer de forma cruenta, como tantos mártires contemporâneos, quer duma maneira mais sutil, através de calúnias e falsidades. Jesus diz que haverá felicidade, quando, «mentindo, disserem todo o gênero de calúnias contra vós, por minha causa» (Mt 5, 11). Outras vezes, trata-se de zombarias que tentam desfigurar a nossa fé e fazer-nos passar por pessoas ridículas.

Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade”.

(Papa Francisco)

REFLEXÃO SOBRE A FÓRMULA DAS PROMESSAS - OCDS

A reflexão abaixo segue, a exemplo do Frei Alzinir, Delegado Geral, a fórmula das promessas, mas os textos são do próprio ritual OCDS e suas respectivas instruções, formuladas pelo Frei Felipe Sáinz de Baranda (1930-2017), que era o Prepósito Geral do Carmelo Descalço.

"Eu N.
movido pela graça do Espírito Santo
e respondendo ao chamado de Deus..."

"A vocação especial dos Carmelitas Descalços leigos deve ser vista à luz de duas realidades fundamentais: a sua condição de cristão batizado (LG 32) e o seu estado laical na vida. Desta dupla realidade depende a sua vocação à caridade perfeita e à santidade de vida, ao serviço da Igreja e ao apostolado no mundo. O seu mais próximo seguimento de Cristo realiza-se no âmbito dos assuntos ordinários da família e da vida quotidiana."

"prometo sinceramente aos Superiores
da Ordem do Carmelo Teresiano,
e a vós, meus irmãos..."

"A promessa dá ao candidato a condição de membro do Carmelo Secular, estabelecendo desse modo vínculos espirituais e jurídicos com a Ordem dos Carmelitas Descalços. Em união com Maria e com toda a Ordem, o novo professo compromete-se a seguir a Cristo mais estreitamente, abraçando os conselhos evangélicos... segundo o próprio estado, e da obediência a Ordem, no âmbito das circunstâncias da secular".

"Tender à perfeição evangélica
no espírito dos conselhos evangélicos
de castidade, pobreza e obediência,
e das Bem-aventuranças, segundo as Constituições
da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares..."

“Pela *promessa de obediência, os* Carmelitas Seculares comprometem-se a colaborar e a obedecer aos legítimos Superiores da Ordem e ao Conselho do governo da Comunidade dentro dos limites *das* Constituições OCDS. Isto os ajuda em pura fé a ser mais sensíveis à vontade de Deus, na medida em que se assemelham Aquele que “se fez obediente até à morte”.

A promessa *de castidade,* em conformidade com a condição de vida, manifesta uma determinação consciente de se ater à lei do senhor de um modo particular, característico do estado de celibato, conjugal, ou de viuvez, segundo os casos, enquanto se busca a intimidade contemplativa com o Senhor e a bem-aventurança dos “puros de coração”.

A promessa de pobreza põe em relevo a estima que os Carmelitas Seculares sentem pela bem-aventurança da pobreza de espírito, imitando o amor de Cristo pela pobreza e tendendo com a Igreja para o Reino futuro. Pela pobreza exercitam aquela liberdade interior que cultiva a negação de si mesmo e a moderação no uso das coisas, a simplicidade de vida e o serviço generoso a Deus e aos irmãos.”

“Confio filialmente a minha Promessa à Virgem Maria Mãe e Rainha do Carmelo.”

“Muitos católicos seculares, tanto do laicado como do clero, identificam-se com a espiritualidade e os carismas da ordem religiosa dos Carmelitas Descalços. Como membros da família do Carmelo Teresiano, aspiram a uma vida de intimidade orante com Cristo e com o Pai no Espírito Santo a um serviço eclesial, à imitação da Bem-aventurada Virgem Maria. Na realidade, segundo o espirito Carmelitano, o seu seguimento cristão é vivido com Maria, Mãe da Igreja, Rainha e Formosura do Carmelo (S. Teresa, Moradas III, 1 ,3: Const. 29-31).”

OCDS

SOB A PROTEÇÃO DA VIRGEM MARIA

Com Maria, que é nossa Mãe e Rainha no Carmelo, agradeço ao Seu Filho, Jesus, pelo dom da vocação carmelita e peço que o Espírito Santo sempre me ilumine nesta subida do Monte Carmelo:

Magnificat

Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito;
exulta de alegria em Deus, meu Salvador,
porque olhou para sua pobre serva.
Por isto, desde agora,
me proclamarão bem-aventurada todas as gerações,
porque realizou em mim maravilhas
aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.

Sua misericórdia se estende,
de geração em geração,
sobre os que o temem.
Manifestou o poder do seu braço:
desconcertou os corações dos soberbos.
Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes.

Saciou de bens os indigentes
e despediu de mãos vazias os ricos.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e sua posteridade,
para sempre.”
(Lc 1, 46b - 55)

REFERÊNCIAS

* *Sagradas Escrituras.*

* Frei Felipe Sáinz de Baranda, OCD. Instrução e Ritual da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares. In: Dídimo, Luciano (org.). **Documentos da OCDS**. Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares: Província São José. 3ª ed. Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares no Brasil, da Província São José, Fortaleza, 2016.

* Frei Alzinir Debastiani (OCD). **A Promessa e os Votos na Ordem dos Camelitas Descalços Seculares** – OCDS. Tradução: Marcia Andrade, OCDS. Roma: Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares – OCDS: Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares no Brasil, da Província São José, 2019.

* Frei Patrício Sciadini (OCD). **Projeto pessoal de vida.** São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

* Frei Patrício Sciadini (OCD). **O mundo é meu Carmelo**. 2ª ed. Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares no Brasil, da Província São José, 2018.

* Papa FRANCISCO. **Gaudete et Exsultate**: exortação apostólica. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html#Os_santos_ao_pé_da_porta>.